

ATERRO SANITÁRIO: IMPACTOS NO MEIO ANTRÓPICO

Audrye Milach da Silva, Eduardo Soares Rodrigues, Gabriele Nunes Motta, Julia Kroll
Lindemayer Evangelista, Laura Dreher Pereira, Adriano Ferreira (orientador) e Robson Garcia
(coorientador)

RESUMO

A população de Viamão (RS), nos últimos tempos, tem se preocupado com a provável instalação de um aterro sanitário na cidade. Já foram selecionadas algumas áreas para a instalação deste tipo de empreendimento, mas, até o momento, não houve avanços na consecução de projetos de aterro no município. O presente trabalho aborda os impactos causados no meio antrópico no aterro sanitário da cidade de Minas do Leão, trazendo as informações coletadas para a população viamonense. Como método, coletamos dados por meio de pesquisas bibliográficas, além de uma pesquisa de campo, onde foi feita uma entrevista com o engenheiro responsável pela visita, anotações durante a apresentação e retiradas fotografias e vídeos. Fomos capazes de compreender melhor a proposta e o funcionamento prático de um aterro.

palavras-chave: aterro sanitário, impactos ambientais, meio antrópico

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o problema dos impactos ambientais do aterro sanitário do município de Minas do Leão, no Rio Grande do Sul, voltados para o meio antrópico. Aterro sanitário é uma forma de tratamento e disposição final para os resíduos sólidos urbanos, sendo uma solução sanitariamente segura a saúde da população e do meio ambiente. São considerados resíduos sólidos urbanos qualquer material, substância, objeto ou bem descartado oriundo de atividades humanas em sociedade. São classificados como: industriais, hospitalares, de construção civil e nucleares. A instalação de um aterro, assim como toda e qualquer atividade humana, causa impactos. Estes são alterações de qualidade ambiental resultando na modificação de processos naturais ou sociais provocada pelas ações do homem, podendo afetar os meios biótico, abiótico e antrópico. O meio antrópico, no qual escolhemos focar a pesquisa, é relacionado com as ações humanas, podendo ser citado como exemplo de impacto nesse meio a alteração na paisagem natural, a incidência de poluição visual, o aumento de tráfego e, conseqüentemente o aumento na probabilidade de acidentes rodoviários, etc. Nosso objetivo com o projeto é analisar os impactos de um aterro sanitário no meio antrópico, os conhecendo e os categorizando. Escolhemos esse tema pensando na possível instalação de um aterro sanitário no município de Viamão e a preocupação e curiosidade da população em relação a isso. Queremos conscientizar os cidadãos viamonenses sobre quais são os impactos gerados por essa construção e como a tal funciona. Devido a falta de dados e uma localização exata para essa estrutura na cidade, falaremos sobre um aterro já existente e em funcionamento a alguns anos para trazer informações desconhecidas.





PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conhecer os impactos de um aterro sanitário no meio antrópico, coletamos dados por meios bibliográficos e por uma pesquisa campo realizada no aterro estudado. Na primeira parte da visita no aterro sanitário de Minas do Leão (RS), foi realizada uma palestra sobre o funcionamento do mesmo. Após a palestra, foi aplicado um questionário informal para o engenheiro presente. Durante a visita, foi realizado um reconhecimento do local de forma guiada pelo técnico, apresentando a usina de biogás e o local da disposição final dos resíduos. Também utilizamos de observação, anotações e de registros fotográficos durante todo o processo. A pesquisa bibliográfica será feita a partir da consulta de processos no Sistema Online de Licenciamento (SOL), da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM). Além disso, serão consultados livros físicos, sites na internet e documentos legais. Para a análise de dados coletados será feita uma leitura dos impactos antrópicos, analisando e classificando os benéficos e os adversos. Depois os impactos serão classificados nas dimensões: saúde, social e econômica, já que são estas as áreas afetadas pelo aterro sanitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

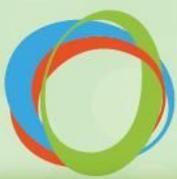
Os resultados que obtivemos dessa pesquisa foram quais os impactos do aterro sanitário de Minas do Leão (RS) no meio antrópico, os categorizando na tabela a seguir:

	Benéfico	Adverso
Social	Projetos sociais (Ex: Coração Alerta)	Aumento de tráfego
Saúde		Odores fortes Presença de animais
Econômico	Geração de emprego	Desvalorização da hipoteca

Com o objetivo de garantir a saúde e educar a população, a equipe do aterro de Minas do Leão promove projetos e programas sociais, como por exemplo: o projeto Coração Alerta, que busca educar as pessoas sobre a causa de infartos, para uma melhor prevenção; a peça teatral, quem tem como objetivo a conscientização sobre o descarte de resíduos; e rodas de conversa, para estabelecer uma comunicação entre empreendedor e comunidade.

Aos arredores do aterro é notável um aumento no tráfego, causado por





caminhões responsáveis pela coleta seletiva. Conseqüentemente, ocorre um aumento na probabilidade de acidentes rodoviários.

A concentração de resíduos produz fortes odores, que apesar de reduzidos por processos tecnológicos, permanecem notáveis. Os odores atraem animais portadores de doenças, como urubus e insetos.

Todos os trabalhadores do aterro de Minas do Leão são do próprio município.

A construção do aterro interfere na paisagem natural de modo negativo, o que causa uma poluição visual. Junto isto com os odores e animais, muitas pessoas evitam comprar residências próximas ao aterro. Estas residências têm uma queda de preço.

CONCLUSÕES

Tendo em vista a proposta da instalação de um aterro sanitário, buscamos conhecer os impactos de um aterro sanitário ao meio antrópico e então os categorizamos como adversos e benéficos para a população. Expondo os resultados de nosso trabalho, esperamos conscientizar as pessoas de seu consumo constante e desenfreado, considerando alternativas para um aterro ou para opções de tratamento de resíduos sólidos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos aos nossos colegas de grupo, aos nossos orientadores, Adriano Ferreira e Robson Garcia, também aos demais colaboradores.

REFERÊNCIAS

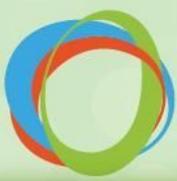
SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

BARROS, Regina Mambeli. Tratado sobre resíduos sólidos: gestão, uso e sustentabilidade Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

BRITTO, Jéssica. Gaúcha zero hora. Porto Alegre, BR. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/02/comunidade-se-mobiliza-contra-aterro-sanitario-em-viamao-cjs0k8kys02mp01lihh11hn1o.html>> Acesso em: 11 de fev de 2019.





Engebio Engenharia e Meio Ambiente e GEOPROSPEC Geologia e Projetos Ambientais Ltda. Victor Graeff, BR. Disponível em:
<http://www.coaju.com.br/system/filemanager/biblioteca/rima_victor_graeff_rev02.pdf>

